



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

015. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CÓD. 016)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

Há povos que gostam de apelidos. Brasileiros, hispanos e norte-americanos estão entre os principais. Quase ninguém imagina que Bill Clinton seja, na verdade, William Jefferson Clinton. Difícil supor que um Pepe mexicano seja José e um Pancho tivesse chegado ao batistério como Francisco. Bem, qual estrangeiro suporá Chico como apelido de Francisco? Em eras pré-politicamente corretas, abundavam os “japas”, os “chinas”, os “gordos” e os “carecas”. Hoje, tudo implica risco.

Além do apelido, existem apostos que qualificam mais do que uma simples alcunha. Por vezes, são qualificativos positivos: Alexandre, o Grande; Luís XIV, o Rei-Sol; Luís XV, o Bem-Amado; e, no campo republicano, Simon Bolívar, o Libertador. Podem ser eufemismos para defeitos, como a indecisão crônica de Filipe II da Espanha. A história oficial o registra como Filipe, “o Prudente”. Há as diferenças nacionais. A única rainha do Antigo Regime português é conhecida na terrinha como D. Maria I, a Pia. No Brasil, por vários motivos, ela é “a Louca”.

Os qualificativos para famosos são uma maneira de defesa dos fracos. **Não posso derrubar presidente, não tenho a fama de um craque, não tenho o dinheiro de fulano: tasco-lhe um apelido como a vingança do bagre diante do hipopótamo.** Rio um pouco, divulgo diante do meu limitado grupo igualmente ressentido e me sinto vingado. Apelidar de forma negativa é, quase sempre, reconhecer minha inferioridade.

Fazer graça com a característica alheia pode revelar o mico interno de cada um de nós. Nosso macaquinho é inferior aos grandes símios. Em choques, apenas temos a possibilidade de subir rapidamente em galhos mais finos do que os rivais poderosos poderiam. Escalar e gritar: orangotango bobo, gorila vacilão, chimpanzé flácido! Lá de cima, protegido pela nossa fraqueza-força, rimos do maior. Apelidar é defender-se e tentar, ao menos na fala, vencer quem parece superior a nossas forças. Classificar o outro de tonto traz alívio; por exclusão, eu não sou.

(Leandro Karnal, O nome que eu desejo e o apelido que eu tenho. *O Estado de S. Paulo*, 03 de julho de 2019. Adaptado)

- 01.** Do ponto de vista do autor, a propensão a apelidar com expressões pejorativas
- (A) representa um momento de vingança efetiva contra poderosos, tentando reverter a impotência para revindicar um dano sofrido.
 - (B) expressa a incapacidade de lidar com condições adversas, que façam sobressair sentimentos mais nobres.
 - (C) constitui, no fundo, uma espécie de represália, que demonstra ressentimento e disfarça um sentimento de inferioridade.
 - (D) traduz a busca por um momento de superação de barreiras, reforçando a sensação de injustiça.
 - (E) sintetiza vários sentimentos contraditórios do indivíduo que se sente ameaçado pelo poder e pelo sucesso alheio.
- 02.** É correto afirmar que a essência do texto consiste em
- (A) argumentar criticamente para apontar elementos subjetivos na tendência de apelidar pejorativamente.
 - (B) fazer apologia da tendência a empregar expressões para atingir a honra e a dignidade das pessoas.
 - (C) ironizar os que são apelidados com expressões de duplo sentido, para reforçar suas fraquezas.
 - (D) expressar a adesão do autor a posturas mais condescendentes em relação aos apelidos não elogiosos.
 - (E) convencer o leitor de que os apelidos revelam como os apelidados são invariavelmente denegridos.
- 03.** É correto afirmar que o último parágrafo descreve, de forma figurada, situação que encontra paralelo na frase:
- (A) Quase ninguém imagina que Bill Clinton seja, na verdade, William Jefferson Clinton.
 - (B) Além do apelido, existem apostos que qualificam mais do que uma simples alcunha.
 - (C) Por vezes, são qualificativos positivos: Alexandre, o Grande; Luís XIV, o Rei-Sol; Luís XV, o Bem-Amado; e, no campo republicano, Simon Bolívar, o Libertador.
 - (D) ... tasco-lhe um apelido como a vingança do bagre diante do hipopótamo.
 - (E) Em eras pré-politicamente corretas, abundavam os “japas”, os “chinas”, os “gordos” e os “carecas”.

04. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas são sinônimas.
- (A) ... orangotango bobo, gorila **vacilão**, chimpanzé **flácido**!
 - (B) Em eras pré-politicamente corretas, **abundavam** os “japas”, os “chinas”, os “gordos” e os “carecas”. Hoje, tudo **implica** risco.
 - (C) Podem ser **eufemismos** para defeitos, como a **indecisão** crônica de Filipe II da Espanha.
 - (D) Classificar o outro de tonto traz **alívio**; por **exclusão**, eu não sou.
 - (E) Além do **apelido**, existem apostos que qualificam mais do que uma simples **alcunha**.
05. Assinale a alternativa em que a reescrita da frase obedece à norma-padrão de concordância, regência e emprego de pronome relativo.
- (A) Emprega-se qualificativos para famosos, os quais se tratam de uma maneira de defesa dos fracos.
 - (B) Afirma-se que zombar com a característica alheia pode revelar micos internos o qual cada um de nós carrega.
 - (C) ... exponho minha vítima para o meu limitado grupo igualmente ressentido, em que me leva sentir-me vingado.
 - (D) Há povos que são habituados a apelidar, entre os quais contam-se brasileiros, hispanos e norte-americanos.
 - (E) Trata-se de eras pré-politicamente corretas, as quais haviam em grande quantidade os “japas”, os “chinas”, os “gordos” e os “carecas”.
06. A alternativa que, corretamente, pontua o trecho destacado no 3º parágrafo e expressa o sentido do original é:
- (A) Quando não posso derrubar presidente, não tenho a fama de um craque, não tenho o dinheiro de fulano, desde que tasco-lhe um apelido como a vingança do bagre diante do hipopótamo.
 - (B) Não posso derrubar presidente, não tenho a fama de um craque, não tenho o dinheiro de fulano; portanto tasco-lhe um apelido como a vingança do bagre diante do hipopótamo.
 - (C) Como não posso derrubar presidente, não tenho a fama de um craque, não tenho o dinheiro de fulano – entretanto tasco-lhe um apelido como a vingança do bagre diante do hipopótamo.
 - (D) Não posso derrubar presidente, não tenho a fama de um craque, não tenho o dinheiro de fulano; porque tasco-lhe um apelido como a vingança do bagre diante do hipopótamo.
 - (E) Se não posso derrubar presidente, não tenho a fama de um craque, não tenho o dinheiro de fulano, mas tasco-lhe um apelido como a vingança do bagre diante do hipopótamo.
07. A passagem “Rio um pouco, divulgo diante do meu limitado grupo igualmente ressentido e me sinto vingado.” está reescrita de acordo com a norma-padrão de emprego de verbos e colocação pronominal em:
- (A) Espera-se que vocês riem um pouco, divulgam diante do seu limitado grupo igualmente ressentido e sintam-se vingados.
 - (B) Esperava-se que ela ri um pouco, divulgue diante do seu limitado grupo igualmente ressentido e se sente vingada.
 - (C) Espera-se que nós ríamos um pouco, divulguemos diante do nosso limitado grupo igualmente ressentido e sintamo-nos vingados.
 - (D) Esperou-se que ele ria um pouco, divulgava diante do seu limitado grupo igualmente ressentido e se sentiu vingado.
 - (E) Esperou-se que eles riam um pouco, divulgassem diante do seu limitado grupo igualmente ressentido e tenha sentido-se vingados.

08. A relação de antonímia que existe entre as expressões que compõem a expressão “fraqueza-força” está presente também entre
- (A) defesa e resistência.
 - (B) rivais e aliados.
 - (C) fama e reputação.
 - (D) ressentido e desabalado.
 - (E) batistério e jazigo.

Leia a tira, para responder às questões de números 09 e 10.



(André Dahmer. Disponível em: <<https://www.facebook.com/malvadoshq/>>. Acesso em 15.07.2019)

09. É correto afirmar que o efeito de sentido de humor na tira está associado à
- (A) informação explícita de que idosos são tabagistas inveterados.
 - (B) afirmação categórica de que não só tabagistas jovens são aconselhados.
 - (C) expressão de dúvida acerca da possibilidade de haver idosos tabagistas.
 - (D) constatação de que tabagistas não atingem a idade adulta.
 - (E) ideia implícita de que tabagistas não chegam a ficar idosos.
10. As expressões “direcionado aos” e “Até porque” podem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão e com sentido compatível com o da tira, respectivamente, por:
- (A) “dirigido àqueles” e “Inclusive porque”.
 - (B) “endereçado para aqueles” e “Mesmo pois”.
 - (C) “mandado para certos” e “Ainda que”.
 - (D) “encaminhado à certos” e “Pois no máximo”.
 - (E) “focado à alguns” e “Ademais ainda”.

11. Em uma apresentação sobre as tendências pedagógicas aos professores da Rede Municipal de Francisco Morato, o palestrante destaca os seguintes pontos:

- **A atividade escolar:** deve centrar-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata;
- **O professor:** deve agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos;
- **O conhecimento:** o homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra.

Segundo as autoras Queiroz e Moita (2007), o palestrante está se referindo à tendência pedagógica

- (A) progressista libertária.
- (B) histórico-crítica.
- (C) liberal tecnicista.
- (D) progressista libertadora.
- (E) liberal renovada.

12. Perceber, compreender, criticar e, se necessário, alterar a sua prática pedagógica constitui um desafio para a escola, o que pode ser efetivado mediante um conjunto de ações norteadas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente. Há um razoável consenso entre os educadores de que o projeto político-pedagógico, construído de forma coletiva e participativa, constitui o norte orientador das práticas curriculares e pedagógicas na escola. Nesse sentido, o Conselho Escolar, segundo Aguiar (2006), pode exercer um papel relevante na gestão escolar, contribuindo

- (A) com a ampliação das oportunidades de aprendizagens dos estudantes, fortalecendo-se como instância de controle social, auxiliando a escola pública no cumprimento de sua função social.
- (B) na avaliação da aprendizagem e proposição de ações educacionais que possam indicar alternativas efetivas que proporcionem a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.
- (C) para a fixação de diretrizes, normas e procedimentos para a elaboração dos principais documentos de gestão da escola, tais como o regimento escolar e o projeto político-pedagógico.
- (D) com a melhoria das relações entre professores e alunos da escola, acolhendo as reclamações da comunidade escolar sobre o corpo docente e administrativo e aplicando as sanções necessárias.
- (E) com a avaliação da aprendizagem, na definição das habilidades e competências dos alunos para que sejam capazes de utilizar os saberes que adquirirem para resolver questões de seu dia a dia.

13. Para Vinha (1999), não se usam recompensas ou punições com as crianças, de forma alguma. Quando o adulto usa do castigo para que a criança não tenha alguns comportamentos, ela permanece heterônoma. Ao educar as crianças para a autonomia, precisa-se tratá-la com respeito mútuo. Piaget (*in* Vinha) diz que, quando for necessário tomar uma atitude para educar uma criança, o educador deve valer-se

- (A) do cálculo de risco.
- (B) de prêmios variados.
- (C) de sanções por reciprocidade.
- (D) da conformidade cega.
- (E) de aconselhamentos.

14. Weiz (2000) afirma que o conhecimento não é concebido como uma cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito; pressupõe uma atividade, por parte de quem aprende, que organiza e integra os novos conhecimentos aos já existentes. Isso vale tanto para o aluno quanto para o professor em processo de transformação. Nesse sentido, a autora está se referindo ao modelo de aprendizagem

- (A) empirista.
- (B) racional.
- (C) simbólico.
- (D) intuitivo.
- (E) construtivista.

15. Para Pimenta (1990), a construção do projeto pedagógico na escola é um trabalho coletivo de professores e pedagogos empenhados em colocar sua profissão a serviço da democratização do ensino em nosso país. A escola que se quer democrática precisa definir, *a priori*, uma nova qualidade, que passa, dentre outras, pelas questões de organização escolar que modifique a realidade que aí está, a partir dessa realidade encontrada. Dessa forma, para a autora, o ponto de partida para construção de um projeto real é

- (A) conceber previamente um tipo de organização escolar ideal, considerando que a escola que aí está encontra-se falida.
- (B) explicitar que se quer uma escola pública democrática e uma concepção de educação e de ensino.
- (C) ter clareza de que a organização da escola é competências exclusiva dos profissionais da educação que conhecem com profundidade a realidade da sala de aula.
- (D) considerar que o trabalho de revisão dos conteúdos é uma tarefa de profissionais com grande experiência, convidados pela escola para essa finalidade.
- (E) considerar que a organização das questões administrativas requer a participação e a competência exclusiva do pedagogo, especialista em educação.

16. Libâneo (2013) afirma que a escola de décadas atrás serviu aos interesses das camadas dominantes da sociedade e, para isso, estabeleceu os seus objetivos, conteúdos, métodos e sistema de organização do ensino. Para o autor, atualmente, o ensino é entendido como
- (A) transmissão de conhecimentos na forma de transferência da cabeça do professor para a do aluno, com o objetivo de prepará-lo da melhor forma possível para a vida.
 - (B) desenvolvimento e exercitação das capacidades e habilidades por meio do estudo independente e do pensamento crítico.
 - (C) domínio de métodos e técnicas de trabalho intelectual, bem como a aplicação prática dos conhecimentos passados pelo professor.
 - (D) um processo no qual a transmissão pelo professor é combinada com a assimilação ativa pelos alunos, pois os conhecimentos são a base material em torno dos quais se desenvolvem as capacidades e habilidades cognitivas.
 - (E) um processo no qual se asseguram a transmissão e a assimilação dos conhecimentos e das habilidades que constituem as matérias de ensino, com especial destaque à leitura e à escrita, como precondição para a formação do cidadão ativo e participativo.
17. Para Veiga, a construção do projeto político-pedagógico é entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. Para a autora, o projeto político-pedagógico
- (A) consiste no agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas da escola.
 - (B) é o conjunto de todo o material produzido pelos alunos como registro do desenvolvimento de sua aprendizagem.
 - (C) é um documento administrativo e normativo que estabelece a organização e o funcionamento da escola.
 - (D) corresponde a um manual que deve ser utilizado por todos os professores para resolver os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem.
 - (E) busca um rumo, uma direção, é uma ação intencional com um sentido explícito.
18. Para Hoffman, a avaliação, enquanto relação dialógica, concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber apropriado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, para a autora, a avaliação passa a exigir do professor
- (A) um diálogo que se processa por meio de conversa enquanto comunicação verbal com o estudante.
 - (B) um controle sobre a aprendizagem do aluno, fazendo com que as notas funcionem como redes de segurança para seu controle.
 - (C) uma relação epistemológica com o aluno, como se dá a compreensão do educando sobre o objeto de conhecimento.
 - (D) que corrija todas as tarefas e provas dos alunos, a fim de verificar respostas certas e erradas, para sempre dar retorno a eles.
 - (E) uma observação mais sistemática de seus alunos por meio de situações programadas, tais como provas e séries de exercícios.
19. Segundo Moran, a internet e as tecnologias de comunicação e informação estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas. O professor precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora. Do ponto de vista metodológico, o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e de provocação na sala de aula. Nesse contexto, para o autor, uma das dimensões fundamentais do educar é o professor
- (A) ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos, organizar numa síntese coerente das informações dentro de uma área de conhecimento.
 - (B) sistematizar ao máximo o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, transferindo para o aluno o nível de conhecimento de mundo que ele tem e, dessa forma, facilitar sua compreensão.
 - (C) avaliar seus alunos para identificar a qualidade de sua aprendizagem, utilizando-se de provas bem elaboradas que possibilitem classificar com precisão aqueles que dominam o conteúdo desenvolvido e os que não dominam.
 - (D) ter clareza de que o aumento da disponibilidade e do acesso ao computador, seja na escola ou em casa, gera a aprendizagem.
 - (E) compreender que a incorporação das tecnologias de comunicação e informação às atividades docentes é um fator transformador e inovador das práticas educacionais.

20. Para Zabala (1998), por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e aprender. Segundo o autor, educar quer dizer
- (A) formar os alunos para o mercado de trabalho, para agirem em um mundo complexo repleto de incertezas.
 - (B) formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas.
 - (C) desenvolver os conteúdos cognitivos, afetivos e procedimentais de modo a formar o indivíduo como cidadão do mundo.
 - (D) ensinar os conteúdos relacionados aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas.
 - (E) considerar que as atividades de aprendizagem são substancialmente idênticas segundo a natureza do conteúdo.
21. Para Mantoan (2001), a primeira condição para estar no caminho de uma educação aberta às diferenças e de qualidade é estimular as escolas para elaborarem com autonomia e de forma participativa o seu projeto político-pedagógico, diagnosticando a demanda, ou seja, verificando a quantidade de alunos, onde estão na escola e por que alguns estão fora dela. Segundo a autora, a inclusão requer
- (A) um ensino específico para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade dos alunos.
 - (B) um ensino individualizado para os alunos com deficits intelectuais e problemas de aprendizagem.
 - (C) os atendimentos segregados, dentro e fora da sala de aula, com encaminhamentos à sala de reforço.
 - (D) a aprendizagem como o centro das atividades e o sucesso dos alunos como a meta da escola.
 - (E) um currículo adaptado, com uma extensão e profundidade dos conteúdos a serem ensinados aos alunos.
22. No geral, compreende-se o currículo como um modo de seleção da cultura produzida pela sociedade, para a formação dos alunos. Currículo é o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos transmitidos nas práticas pedagógicas e nas situações de escolarização. Há algumas manifestações de currículo. Segundo Libâneo (2003), quando influencia e afeta a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e é proveniente da experiência cultural, dos valores e dos significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciado no ambiente escolar, trata-se do currículo
- (A) oculto.
 - (B) real.
 - (C) formal.
 - (D) experienciado.
 - (E) sistemático.
23. Se a educação for entendida como um assunto que não se restringe apenas às salas de aula, mas que tem uma clara dimensão social e política, a profissionalidade pode significar uma análise e uma forma de intervir nos problemas sociopolíticos que competem ao trabalho de ensinar. Para Contreras (2002), a obrigação moral dos professores e o compromisso com a comunidade requerem uma competência profissional coerente com ambos. A competência profissional refere-se
- (A) às competências cognitivas e afetivas para trabalhar com a comunidade, solucionando os diferentes conflitos.
 - (B) ao aprofundamento nas relações com a comunidade, com o objetivo de salientar os valores morais da escola.
 - (C) ao capital de conhecimento disponível e aos recursos intelectuais de que se dispõe para ampliação e desenvolvimento desse conhecimento profissional.
 - (D) ao reconhecimento da significação social e política, da intervenção educativa e das práticas de oposição e das ações estratégicas.
 - (E) à ampliação do significado da prática profissional de ensino e da ação coletiva e organizada.
24. Coll (1999) defende que a consideração do ensino como ajuda ao processo de aprendizagem tem, acima de qualquer outra, uma consequência fundamental, que é uma chave para se aprofundar em sua caracterização: a delimitação do ajuste dessa ajuda ao processo construtivo realizado pelo aluno como traço distintivo do ensino eficaz. Segundo o autor, a condição básica para que a ajuda educacional seja eficaz é que ela
- (A) faça com que o ensino aponte, fundamentalmente, para aquilo que o aluno já conhece e faz e para os comportamentos que já domina.
 - (B) provoque desafios abordáveis para o aluno no sentido de que possa resolvê-los ou solucioná-los sozinho.
 - (C) deva partir da realização de tarefas individuais para que possa incrementar a capacidade de compreensão e atuação autônoma do aluno.
 - (D) faça com que os instrumentos e recursos de apoio utilizados pelo professor estejam sempre presentes nos esquemas de conhecimento realizados pelo aluno.
 - (E) se ajuste à situação e às características que, a cada momento, a atividade mental construtiva do aluno apresenta.

- 25.** A Pedagogia de Projetos busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo. Diz respeito a uma mudança de postura, o que exige o repensar da prática pedagógica. Nesse sentido, segundo Moura, o trabalho na perspectiva da Pedagogia de Projetos
- (A) corresponde a implantar na unidade escolar um conjunto de formulações gerais definido pelo corpo diretivo.
 - (B) é desenvolvido em 4 etapas: problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação.
 - (C) é um método no qual o professor apresenta aos alunos um projeto detalhado de investigação e questões para que eles busquem respostas.
 - (D) fica circunscrito aos limites das áreas e dos conteúdos curriculares trabalhados pela escola.
 - (E) é entendido como uma atividade, predominantemente, individual, funcional, regular e metódica.
- 26.** Uma das principais leis educacionais do Brasil, a Lei Federal nº 9.394, de 20.12.96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ao tratar das disposições gerais da educação básica, em seu artigo 24, determina que a educação básica deverá organizar-se de acordo com regras comuns, dentre elas a seguinte:
- (A) a carga horária mínima anual será de mil horas para o ensino fundamental e para o ensino médio.
 - (B) a carga horária mínima anual deverá ser distribuídas por um mínimo de cento e oitenta dias de efetivo trabalho escolar.
 - (C) o controle de frequência ficará a cargo da escola, sendo exigida a frequência mínima de sessenta por cento do total de horas letivas para aprovação.
 - (D) o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.
 - (E) as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as disciplinas que constituirão o componente curricular do ensino da arte.
- 27.** Ao se adotar os termos genéricos “criança” e “adolescente”, é necessário explicitar quais são os indivíduos considerados criança e adolescente. Nesse sentido, a Lei Federal nº 8.069/1990, ao fixar o estatuto da criança e do adolescente, estabelece que se considera criança a pessoa
- (A) entre quatro e doze anos completos de idade, e adolescente, aquela entre treze e vinte anos completos de idade.
 - (B) até doze anos de idade incompletos, e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade.
 - (C) cursando a educação infantil ou o ensino fundamental, e adolescente, aquela cursando o ensino médio.
 - (D) que não é capaz de responder por seus atos, e adolescente, aquela que tem discernimento dos fatos e, portanto, capaz de responder por seus atos.
 - (E) inimputável perante a lei, isto é, não é capaz de entender uma conduta ilícita e, assim, não pode ser penalizada; já o adolescente é uma pessoa imputável.
- 28.** Ana, uma professora de Arte na Rede Municipal de Francisco Morato, aproveitando as notícias veiculadas na mídia sobre a exposição das obras de Tarsila do Amaral no MASP, propôs aos seus alunos do 6º ano do ensino fundamental, dentro da abordagem triangular, fazer uma apreciação de uma reprodução da obra *Abaporu* da artista. Ao receber seu trabalho corrigido, um aluno não concordou com a avaliação feita pela professora e a questionou. A professora foi até à Diretora da Escola para reclamar de tal absurdo. A Diretora, com base no artigo 53 da Lei Federal nº 8.069/1990, ponderou que a criança
- (A) tem direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
 - (B) deve respeito aos professores, não devendo questionar a autoridade do professor e, portanto, deverá ser repreendida.
 - (C) deve ser considerada ingênua em seu comentário sobre a avaliação de seu trabalho feita pela professora.
 - (D) está correta ao questionar a professora, pois não deve ter entendido a sua proposta de avaliação.
 - (E) tem direito de igualdade em relação aos seus colegas que receberam notas maiores, visto que todos têm os mesmos direitos perante a lei.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 29.** As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica têm a função de evidenciar as políticas sociais, culturais e educacionais do Estado Brasileiro, tendo como referência os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade. Nesse sentido, é correto afirmar que as Diretrizes Curriculares Nacionais constituem
- (A) um guia para a utilização crítica e criativa dos conhecimentos na solução de problemas regionais.
 - (B) a definição de conteúdos para a organização das disciplinas que constituem o currículo.
 - (C) um conjunto de definições doutrinárias, uma norma, sobre os princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica.
 - (D) uma proposta de ensino guiado pelo interesse dos alunos, cujo objetivo é aprendizagem por descoberta.
 - (E) a definição dos conhecimentos necessários aos alunos para que sejam capazes de solucionar questões de seu cotidiano.
- 30.** O currículo do ensino fundamental é entendido, nas Diretrizes, Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento. Segundo as Diretrizes, o currículo tem uma base nacional comum, que é complementada por uma parte diversificada, que
- (A) são consideradas como dois blocos distintos.
 - (B) são definidas pelo Ministério da Educação.
 - (C) devem ser definidas pela escola.
 - (D) devem abranger a realidade local e as características regionais.
 - (E) constituem um todo integrado.
- 31.** Soares (2001) menciona que os pressupostos da moralidade sanitária se instauraram no Brasil a partir da segunda metade do séc. XIX e que tal moralidade sanitária constitui, nessa época, em nosso país, uma das bases de uma Educação Física
- (A) higiênica, eugênica e moral.
 - (B) desportiva, olímpica e cultural.
 - (C) higiênica, desportiva e olímpica.
 - (D) voltada ao desenvolvimento da cultura corporal.
 - (E) voltada à reabilitação e à detecção de talentos esportivos.
- 32.** Na última década do séc. XX, Moreira (1992) publica um texto no qual menciona que o modelo educacional vigente àquela época dava destaque à educação cognitiva e as escolas transformavam a cognição em pura memorização. A Educação Física, por estar ligada às práticas esportivas na escola, sofre consequências desse tipo de enfoque educacional que, além de enfatizar a educação cognitiva, também explicitava valores mais abrangentes, como a dicotomia entre
- (A) lazer e cultura.
 - (B) aptidão física e saúde.
 - (C) tradição e cultura corporal.
 - (D) trabalho intelectual e trabalho braçal.
 - (E) ócio produtivo e ócio contemplativo.
- 33.** A Educação Física como área de conhecimento passou por um período de crise identitária que acarretou certa desestabilização das certezas relativas a uma possível concepção e prática oficial tida como única e verdadeira. Essa crise gerou consequências para a Educação Física como componente do currículo escolar.
- A respeito desse assunto, Rodrigues e Bracht (2010) destacam como, nos dias de hoje, é importante
- (A) ignorar as discussões ocorridas nesse período de crise identitária.
 - (B) compreender que tipo de culturas de Educação Física tem sido criado nas escolas.
 - (C) voltar a discutir o assunto para selecionar a cultura correta que deve ser ensinada no currículo escolar.
 - (D) preparar os professores de Educação Física para descobrirem essa prática oficial e verdadeira que tem sido buscada.
 - (E) dissociar as discussões sobre a área de conhecimento das discussões a respeito da Educação Física como componente do currículo escolar.

34. O *bullying* é um comportamento agressivo e antissocial que pode causar danos a uma outra pessoa; acontece de maneira repetida, tem um caráter degradante e ofensivo e, mesmo com a emissão dos sinais de oposição e desagrado da vítima, as agressões são mantidas.
- Para compreender e aprender a lidar com esse fenômeno, o professor de Educação Física precisa saber que
- (A) alunos que têm melhor desempenho nos jogos durante as aulas e que contam com a admiração dos colegas estão entre as vítimas preferidas pelos agressores.
 - (B) alunos que apresentam comportamento tranquilo, submisso, tímido, e que não dispõem de recursos para reagir às agressões não costumam ser vítimas de *bullying*.
 - (C) o agressor se aproveita de pessoas mais fracas fisicamente e daquelas que, mesmo sendo mais fortes fisicamente, se mostram incapazes de se defender.
 - (D) o agressor se aproveita daqueles colegas que gozam de alto status entre os demais e apresentam comportamento que denota elevada autoestima.
 - (E) os alunos agredidos costumam ser amigos de líderes de grupo temidos devido à sua força física e que são seguidos por muitas pessoas.
35. A respeito do profissional de Educação Física, Marcellino (2013) afirma que, se ele for adequadamente formado, estará apto a trabalhar os valores propiciados pelo lazer que foram apontados por Jofre Dumazedier. Marcellino menciona que esses valores são:
- (A) a criatividade, a discursividade e a conformidade social.
 - (B) os que formam a pessoa para realizar a constante crítica da escola.
 - (C) os que permeiam a vivência das situações revolucionárias em termos individuais.
 - (D) os que conduzem à conformidade social como forma de conquistar a felicidade individual.
 - (E) o descanso, o divertimento e o desenvolvimento tanto pessoal quanto social.
36. Betti (2001) escreve que, infelizmente, não existe esporte *na mídia*, mas um esporte *da mídia*. Segundo ele, o que se deveria esperar para que fosse possível se falar em *esporte na mídia* seria a presença de conteúdos
- (A) científicos e de análises aprofundadas e críticas, incluindo as vozes dos atletas falando sobre a experiência global de praticar esporte.
 - (B) científicos e de análises aprofundadas e críticas, incluindo as vozes dos atletas, porém sem mencionar como é a experiência global de praticar esporte.
 - (C) sensacionalistas a respeito da experiência de praticar esporte, ligados a matérias que estimulem o consumo de materiais esportivos.
 - (D) mercantilistas a respeito do esporte, ligados a matérias que tenham como objetivo estimular o consumo de espetáculos esportivos.
 - (E) que não contenham qualquer análise aprofundada ou crítica, mas que se atenham a estimular o consumo de materiais e espetáculos esportivos.
37. Nos dias atuais, é comum que as aulas de Educação Física reúnam meninos e meninas na mesma turma. Segundo Casco (In: Knijnik e Zuzzi, 2010), alguns fatores constituem o ponto de partida para esse tipo de prática coeducativa. Esses fatores são:
- (A) definição dos conteúdos a ensinar com base na influência exercida pelos pais das meninas; integração do corpo e da mente nas práticas tradicionalmente vivenciadas em aula.
 - (B) divisão, por gênero, presente nos materiais, espaços e nas regras do esporte masculino e feminino; influência dos pais dos meninos na definição das práticas que eles devem aprender.
 - (C) diferenciação correta dos papéis tradicionalmente atribuídos a homens e mulheres; divisão, por gênero, presente nos materiais, espaços e nas regras do esporte masculino e feminino.
 - (D) relativização dos papéis sociais exercidos por homens e mulheres; novas configurações familiares; influência midiática que veicula imagens do masculino e do feminino socialmente construídas.
 - (E) integração do corpo e da mente nas práticas tradicionalmente vivenciadas em aula; tradição da Educação Física em condicionar as práticas corporais à formação diferenciada dos papéis masculinos e femininos.

- 38.** A abordagem pedagógica que defende ser o objetivo da Educação Física escolar levar o educando a valorizar a prática do exercício físico, contribuindo, com isso, para que os alunos se conscientizem da importância de se adotar um estilo de vida permanentemente ativo é a abordagem
- (A) antropológica.
 - (B) da saúde renovada.
 - (C) da psicomotricidade.
 - (D) crítico-superadora.
 - (E) histórico-crítica.
- 39.** Ao planejar o que ensinar, o professor de Educação Física deve levar em conta alguns critérios para selecionar os conteúdos das aulas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física (1998), são mencionados como critérios para seleção de conteúdos:
- (A) relevância social; características dos alunos; especificidades do conhecimento da área.
 - (B) relevância individual; subjetividade temática; nível de desenvolvimento do aluno.
 - (C) nível de desenvolvimento do aluno; idiosincrasias de gênero; tradição da área.
 - (D) significatividade psicológica; objetividade temática; possibilidades avaliativas.
 - (E) significatividade lógica; objetividade temática; possibilidades avaliativas.
- 40.** Existe um princípio curricular presente na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física (1998) que, uma vez atendido durante a prática pedagógica, busca reverter o quadro histórico da área no qual está presente a seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.
- Trata-se do princípio da
- (A) seletividade.
 - (B) relevância.
 - (C) atualidade.
 - (D) excelência.
 - (E) inclusão.
- 41.** De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física (1998), os instrumentos de avaliação que o professor de Educação Física deve utilizar precisam
- (A) estar voltados ao desenvolvimento da criatividade do aprendiz, uma vez que tal desenvolvimento é considerado o objetivo primordial dessas aulas.
 - (B) estar voltados ao desenvolvimento da criticidade do aprendiz, uma vez que a responsabilidade pelo desenvolvimento dessa habilidade na escola recai sobre essas aulas.
 - (C) se restringir a averiguar se os alunos se tornaram mais obedientes ao professor, já que a obediência é um aspecto atitudinal pelo qual a Educação Física escolar é responsável.
 - (D) atender à demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos, abordados nas categorias conceitual, procedimental e atitudinal.
 - (E) se restringir a averiguar o desenvolvimento da aptidão física dos alunos, já que esse é, atualmente, o objetivo principal da Educação Física na escola.
- 42.** Maldonado e Silva (2016) relatam uma experiência na qual utilizam diferentes tipos de jogos e analisam desenhos (charges) produzidos pelos alunos com base nas discussões realizadas em aula a respeito dos jogos.
- A conclusão a que Maldonado e Silva (2016) chegam a respeito do uso de avaliações conjuntas e desses desenhos (charges) produzidos pelos alunos é que
- (A) os alunos colocam em evidência a importância de se sagrar vitorioso quando se participa de qualquer tipo de jogo.
 - (B) essas ferramentas permitiram identificar elementos da visão crítica desenvolvida a respeito das práticas corporais experimentadas.
 - (C) os alunos evidenciaram como é entristecedor perder um jogo e, portanto, jogos não devem ser vivenciados em aula.
 - (D) eles perceberam que não ocorrem situações de discriminação racial nos jogos ou em qualquer outra experiência competitiva.
 - (E) eles perceberam que não ocorrem situações que ferem a ética, seja nos jogos ou em qualquer outra experiência competitiva.

43. Analise a seguinte situação hipotética:

Um professor de Educação Física ministrava aulas para uma turma em que havia um aluno com Síndrome de Down chamado Elias. O professor planejou suas aulas de modo a garantir que Elias conseguisse participar das atividades propostas de acordo com suas possibilidades e, além disso, estimulou os demais alunos a fazerem amizade com Elias e convidarem-no para outras atividades sociais realizadas na escola.

De acordo com o escrito por Alves e Duarte (2012) a respeito de como trabalhar com alunos com Síndrome de Down, na situação hipotética descrita, o professor agiu

- (A) incorretamente, porque o movimento inclusivo defende que o professor deve se ater ao tempo destinado à sua aula para promover a inclusão social da criança.
- (B) corretamente, porque é mais importante que o aluno com Síndrome de Down faça amizades do que ser estimulado a participar das atividades da aula de Educação Física.
- (C) corretamente, porque o movimento inclusivo defende que se deve ir além dos conteúdos propostos em aula e abranger a inclusão social da criança em seu ambiente.
- (D) corretamente, porque quando as atividades físicas são adaptadas às características dos alunos com Síndrome de Down, não é preciso estimular sua participação nas atividades sociais existentes na escola.
- (E) incorretamente, porque o movimento inclusivo defende que o professor deve se ater ao aluno com Síndrome de Down e não envolver os demais alunos para promover a inclusão social da criança.

44. Andrade e Freitas (2016) mencionam que há professores de Educação Física que naturalizam a não participação de alunos com deficiência(s) nas atividades em grupo. Naturalizar, nesse contexto, significa

- (A) que professores agem dessa maneira porque pensam que as deficiências são construídas socialmente.
- (B) transmitir a ideia de que é inaceitável que alunos com deficiência(s) realizem atividades separadamente dos demais alunos sem deficiência(s).
- (C) transmitir a ideia de que é natural e aceitável que alunos com deficiência(s) realizem atividades separadamente dos demais alunos sem deficiência(s).
- (D) entender que o aluno com deficiência(s) deve ser ensinado por meio de atividades que atendam às características dos alunos sem deficiências.
- (E) que ensinar conteúdos da cultura corporal entra em conflito com as características naturais dos alunos com deficiência(s).

45. Leia o seguinte trecho:

De acordo com a proposta pedagógica crítico-emancipatória apresentada por Kunz (2001), a escola não pode preparar alunos para se sujeitarem às medidas organizacionais, ao controle e ao trabalho tão intenso imposto a quem se dedica ao esporte de alto rendimento. Entretanto, afirma ele, está ao alcance da Educação Física escolar _____ os problemas inerentes ao esporte de alto rendimento, seus princípios e sua _____ quando na condição de esporte-espetáculo.

Assinale a alternativa que contém as palavras que completam, correta e respectivamente, as duas lacunas presentes no trecho.

- (A) isentar-se de discutir ... transmissão
- (B) isentar-se de discutir ... humanização
- (C) isentar-se de discutir ... comercialização
- (D) experimentar ... reprodução
- (E) tematizar criticamente ... comercialização

46. Kunz (2001) afirma que o professor de Educação Física que desenvolve um processo educacional crítico-emancipatório deve pretender que suas aulas

- (A) não se resumam a levar o aluno a um saber-fazer, mas que o leve a saber-pensar e a saber-sentir.
- (B) não se resumam a levar o aluno a um saber-fazer, mas devem levá-lo a ser excelente no que faz.
- (C) se resumam a levar o aluno a um saber-fazer, sem se preocupar em levá-lo a saber-pensar e saber-sentir.
- (D) se resumam a levar o aluno a um saber-fazer e a um saber-sentir, sem se preocupar em levá-lo a saber-pensar.
- (E) não se resumam a levar o aluno a um saber-fazer, mas devem levá-lo a querer ser o melhor de todos naquilo que faz.

47. De acordo com Soler (2006), é possível criar na escola o que ele denomina de esporte inclusivo. Para isso, é preciso adotar algumas medidas.

Assinale a alternativa que menciona duas dessas medidas propostas por Soler (2006).

- (A) Eliminar o estudo das modalidades esportivas coletivas do currículo; ensinar atividades sem objetivar a aquisição dos movimentos básicos e fundamentais.
- (B) Estimular, predominantemente, a fantasia dos alunos; ensinar atividades sem objetivar a aquisição dos movimentos básicos e fundamentais.
- (C) Estimular, predominantemente, a fantasia dos alunos; ensinar atividades sem se preocupar com o desenvolvimento das capacidades coordenativas globais.
- (D) Ter como objetivo precípuo proporcionar alegria; eliminar o estudo das modalidades esportivas individuais do currículo.
- (E) Capacitar professores a respeito das abordagens e técnicas inclusivas; adaptar espaços, regras e estruturas dos jogos.

- 48.** De acordo com Alves (In: Scarpato, 2007), existem algumas vantagens em levar os alunos a aprenderem a realizar os sistemas defensivos do handebol, basquetebol e futebol iniciando pelos sistemas defensivos individuais.
- Assinale a alternativa que expressa uma dessas vantagens.
- (A) A atenção do defensor focaliza na posição da bola.
 - (B) A atenção do defensor focaliza na movimentação da bola.
 - (C) O defensor aprende rapidamente a realizar a cobertura dos demais colegas.
 - (D) Garante total integração entre as ações individuais dos jogadores de uma equipe.
 - (E) O defensor não precisa se preocupar em realizar a cobertura dos demais colegas.
- 49.** Sanches Neto (In: Scarpato, 2007) sugere que o professor de Educação Física escolar utilize o planejamento participativo com os alunos. Segundo ele, o planejamento participativo
- (A) é a estratégia de ensino que supera qualquer outra quando se trata de estimular o desenvolvimento motor dos alunos.
 - (B) é a estratégia de ensino que supera qualquer outra quando se trata de eliminar as desavenças e conflitos entre os alunos.
 - (C) permite que os alunos sejam responsáveis, apresentem maior envolvimento com as aulas e protagonizem os rumos de sua educação.
 - (D) obriga os alunos a darem importância para a responsabilidade e os leva a apresentar melhor aptidão física ao final do ano letivo.
 - (E) obriga os alunos a se dedicarem mais ao treino e os leva a apresentar melhor domínio das habilidades motoras ao final do ano letivo.
- 50.** De acordo com Darido e Souza Junior (2013), a avaliação deve se mostrar útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola – e contribuir para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. Para tanto, deve constituir um
- (A) meio que propicia a formação de turmas homogêneas.
 - (B) mapa dos problemas econômicos dos alunos.
 - (C) mapa dos problemas comportamentais dos alunos.
 - (D) processo contínuo de diagnóstico da situação.
 - (E) processo que se realiza especificamente ao final do ano letivo.
- 51.** Em relação à avaliação do aprendizado dos alunos sobre o que foi ensinado nas aulas de Educação Física, Darido e Souza Junior (2013) recomendam que ela ocorra por meio da observação das situações vivenciadas em aula e de forma específica em provas, pesquisas, relatórios, apresentações etc.
- Segundo eles, essa variedade de instrumentos de avaliação deve ser utilizada para
- (A) atender a exigências estatísticas emanadas dos órgãos governamentais responsáveis pela Educação.
 - (B) não prejudicar os alunos que apresentem dificuldade em alguma dessas formas de expressão do aprendizado.
 - (C) que o professor deixe evidente à direção da escola que possui competência para avaliar o aprendizado dos alunos.
 - (D) que o professor deixe evidente aos pais dos alunos que possui competência para avaliar o aprendizado de seus filhos.
 - (E) mostrar aos professores de outras disciplinas que a Educação Física é uma disciplina tão importante quanto qualquer outra.
- 52.** Um professor de Educação Física tem a Ginástica Geral como tema a ensinar a seus alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental. Para isso, o professor precisa saber que uma composição coreográfica em Ginástica Geral
- (A) não pode utilizar elementos dos esportes.
 - (B) não pode utilizar elementos das artes cênicas.
 - (C) utiliza diferentes conteúdos da cultura corporal.
 - (D) se restringe ao uso de elementos da Ginástica Rítmica.
 - (E) se restringe ao uso de elementos da Ginástica Artística.
- 53.** Um cronograma deve fazer parte de um projeto de evento esportivo escolar e constitui um quadro demonstrativo
- (A) do público a quem se destina o evento.
 - (B) dos gastos previstos para a execução do projeto.
 - (C) das fontes de financiamento necessárias ao projeto.
 - (D) que explicita datas e tempo de duração de cada fase do projeto.
 - (E) dos níveis ocupados pelos envolvidos no projeto na estrutura hierárquica da escola.

54. Leia o seguinte trecho e assinale a alternativa que contém as palavras que o completam, correta e respectivamente.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), o adolescente está frequentemente na fase _____ e pode despende _____ tempo com a exploração, descoberta e combinação de novas habilidades e _____ tempo na aplicação e nos aspectos de desempenho refinado de atividades.

- (A) de aquisição de habilidades ... mais ... menos
- (B) motora fundamental ... menos ... mais
- (C) motora fundamental ... mais ... menos
- (D) de habilidades especializadas ... menos ... mais
- (E) de habilidades especializadas ... mais ... menos

55. Quando o objetivo do professor de Educação Física é promover uma melhora contínua no desempenho dos alunos em alguma habilidade esportiva, como a de chutar uma bola, por exemplo, ele deve recorrer aos conhecimentos da área da aprendizagem motora. Magill (2002) menciona que a aquisição de habilidades motoras depende da quantidade de prática

- (A) associada a outras variáveis, como o conhecimento de resultados (CR) e a variabilidade da prática.
- (B) e independe de outras variáveis, como o conhecimento de resultados (CR) e a variabilidade da prática.
- (C) associada ao conhecimento de resultados (CR), mas é totalmente independente da variabilidade da prática.
- (D) associada à variabilidade da prática, mas independe do conhecimento de resultados (CR).
- (E) e é proporcional à dimensão da superaprendizagem, atendendo ao princípio de *quanto mais prática, melhor o desempenho*.

56. Leia o texto a seguir.

A energia liberada na glicólise é rápida e não requer oxigênio, porém relativamente pouco ATP é resintetizado por esse mecanismo. Consequentemente, as reações _____ proporcionam o importante estágio final para a transferência de energia, particularmente se a duração do exercício vigoroso for superior a alguns minutos.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) anaeróbias aláticas
- (B) anaeróbias lácticas
- (C) aeróbias aláticas
- (D) anaeróbias
- (E) aeróbias

57. Em uma aula de Educação Física, os alunos realizam um teste físico que consiste em uma corrida em velocidade máxima de uma linha de fundo da quadra de basquetebol à outra. Todos os alunos tiveram seus tempos cronometrados e seus resultados variaram entre 5 e 7 segundos.

Pensando nos meios de transferência de energia requeridos durante esse exercício, é correto afirmar que foi utilizado, predominantemente, o sistema

- (A) ATP-CP.
- (B) do ácido láctico.
- (C) anaeróbio láctico.
- (D) da quebra do lactato.
- (E) de utilização do oxigênio.

58. Leia o texto a seguir.

Um professor de Educação Física orienta seus alunos sobre quais tipos de alimentos comer anteriormente à sua aula ou a uma atividade física vigorosa e explica que o principal nutriente a ser ingerido deve ser _____, pois uma dieta deficiente nesse nutriente depleta rapidamente o glicogênio muscular e hepático e, subsequentemente, afeta o desempenho tanto no exercício intenso de curta duração como nas atividades de *endurance* prolongadas e submáximas.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) o lipídeo
- (B) o aminoácido
- (C) o ácido graxo
- (D) o carboidrato
- (E) a proteína

A situação descrita a seguir deve ser utilizada para responder às questões de números 59 e 60.

59. Em uma segunda-feira, depois de um fim de semana em que ocorreram festas na escola e a quadra foi utilizada, o professor de Educação Física, em sua primeira aula, leva seus alunos para a quadra e, assim que chega, pede que se sentem no chão, dispostos em círculo. Logo que se sentam, um deles emite um grito de dor. Ao se dirigir ao aluno, o professor observa que ele havia apoiado a mão sobre um caco de vidro, que ocasionou um corte fino, porém profundo, e que sangrava bastante.

Para que se tomem as devidas medidas de socorros de urgência, é necessário que o professor saiba qual é o tipo de lesão que será tratada.

Nessa situação, o tipo de corte sofrido pelo aluno é denominado

- (A) avulsão.
- (B) incisão.
- (C) abrasão.
- (D) laceração.
- (E) esfoliação.

60. Assinale a alternativa que contém os procedimentos corretos de socorros de urgência a serem tomados nessa situação.

- (A) Acionar assistência médica de emergência. Utilizando faixas de gaze esterilizada e um pedaço de madeira, realizar um torniquete na região do punho do aluno para que o sangramento pare. Assim que o sangramento parar, colocar um curativo adesivo no ferimento do aluno.
- (B) Acionar assistência médica de emergência. Utilizando faixas de gaze esterilizada e um pedaço de madeira, realizar um torniquete na região do punho do aluno para que o sangramento pare. Manter o braço ferido elevado acima da cabeça para diminuir o fluxo sanguíneo.
- (C) Acionar assistência médica de emergência. Utilizando luvas esterilizadas, colocar compressa de gaze esterilizada no ferimento e aplicar pressão direta, em seguida aplicar uma faixa de gaze ou bandagem elástica. Caso o sangramento não pare, aplicar mais gaze esterilizada quando necessário.
- (D) Utilizando luvas esterilizadas, colocar compressa de gaze esterilizada no ferimento e aplicar pressão direta. Manter o braço ferido elevado acima da cabeça para diminuir o fluxo sanguíneo na região. Assim que o sangramento parar, o aluno poderá participar das atividades.
- (E) Utilizando algum tecido disponível na quadra, fazer uma compressa no ferimento e aplicar pressão direta. Manter o braço ferido elevado acima da cabeça para diminuir o fluxo sanguíneo na região. Assim que o sangramento parar, o aluno poderá participar das atividades.

